MEMÓRIA ESCOLAR, PERTENCIMENTO E A FORMAÇÃO CIDADÃ DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BARRA NO MUNICÍPIO DE RIO DE CONTAS- BA

Ana Júlia Silva Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-6001-9078
Endereço eletrônico: anajuliasilvasantos967410@gmail.com

José Ricardo Rosa dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0432-7089
Endereço eletrônico: ricardorosaifbaiano@gmail.com

Palavras-chave: escola; memória; subjetividade.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se dá na comunidade quilombola de Barra na região Sudoeste da Bahia, mais especificamente no município de Rio de Contas- BA, tendo como local específico de análise a Escola Municipal de Barra do Brumado, em que, ainda que seu ensino seja fundamentado nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valoriza o respeito às tradições locais, promovendo atividades que resgatam costumes, histórias e práticas culturais da região. O objetivo da pesquisa é compreender como a memória escolar dos remanescentes do Quilombo de Barra no Município de Rio de Contas – BA influencia a formação cidadã e o sentimento de pertencimento da comunidade.

É sabido que a escola é uma instituição fundamental para toda a sociedade desde sua consolidação, pois, ela representa um agente formador e transformador. Analisar seu papel pode se configurar como uma resposta positiva acerca de sua atuação. No que se refere à escola no quilombo, seu estudo se justifica pela importância do papel social que a instituição desencadeia, tanto pela formação escolar propriamente dita, como pela possibilidade de preservação da memória local. Consequentemente, a instituição escolar pode ser compreendida como um fator de resistência e, esse contexto, cabe análises e discussões. Sendo esta, a justificativa social para a realização da pesquisa.

Além disso, a memória quilombola da escola pode representar um dos fatores que contribui para a memória social e para o pertencimento dos remanescentes. Diante da desvalorização social, seja pelo preconceito ou na falta de pesquisas que os tornem notórios, o pertencimento deles para com o lugar em que habitam, acaba se tornando cada vez mais fragilizado. Ainda que a memória dos remanescentes para com a escola seja algo ávido, a falta de pesquisas e de valorização para esta memória, compromete o real sentimento de pertencimento, podendo ocasionar no desaparecimento de comunidades. O papel deste trabalho também é alertar sobre essa possibilidade, além de conhecer de forma mais profunda as peculiaridades que envolvam a memória dos remanescentes. Memória esta que não se constitui de forma individual, mas sim coletiva, o que de acordo Halbwachs (1968, p. 36):

> a memória coletiva envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ela evolui segundo suas leis. E se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal.

A memória coletiva tem relação intrínseca com o espaço que circunda os indivíduos. Em que este funciona como um "pano de fundo onde a memória social acontece" (Costa, 2013, p. 23). Algo característico da escola, que se define por um espaço onde as relações sociais, bem como os valores e manifestações culturais são ensinadas. Mantendo a coesão interna e a defesa daquilo que um grupo tem em comum, em que se constitui como memória.

METODOLOGIA

Como aporte metodológico, o trabalho de campo será ferramenta indispensável. A escola a qual será analisada abrange a educação infantil até o quinto ano do ensino Fundamental I e atende estudantes da comunidade da Barra, onde a escola está localizada, além de estudantes do Bananal, comunidade que dista cerca de 2 Km. A memória para com a escola do quilombo será investigada por meio de entrevistas semiestruturadas com os atores principais que são os moradores das comunidades que já passaram pela referida escola na condição de estudante.

Visto que a escola teve sua fundação em 1959, os participantes da entrevista serão pessoas na faixa etária de 60 anos, que corresponde aos primeiros alunos da escola, além de pessoas de 18 anos de idade, que concluíram os estudos na presente instituição há cerca de 8 anos. A defasagem temporal se justifica em correlacionar as falas dos entrevistados e

identificar se a memória coletiva se confunde com a histórica (Nora, 1984). Ou seja, pretende-se averiguar se a memória escolar se limita ao período em que ela foi fundada ou se ainda se faz presente.

O método a ser utilizado será o fenomenológico, com uma abordagem qualitativa. A escolha do método se justifica por apresentar o fenômeno baseado no ponto de vista de quem o vive. Além disso, busca nas minúcias aquilo que muitas vezes se coloca como oculto. Pois, como afirma Gadotti (2003), a fenomenologia se preocupa com o que aparece e com o que está escondido. A pesquisa consistirá do tipo exploratória, cujo método de análise para os dados coletados será o de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Que consiste na interpretação dos dados coletados de forma qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas que permite um entendimento aprofundado por parte do entrevistador.

Premente, a revisão bibliográfica acerca da temática para dar maior embasamento e melhor norteamento é indispensável. Tal bibliografia será consultada tanto de forma online, como também presencial no arquivo público municipal da cidade de Rio de Contas- BA acerca do assunto. Com o objetivo de encontrar informações que darão embasamento à pesquisa. Mais especificamente, será buscada a história de fundação da escola Municipal de Barra do Brumado, bem como as pessoas que participaram da consolidação da referida escola.

Será investigado se os docentes que lecionam na escola são moradores das comunidades. O fato dos professores serem ou não integrantes da comunidade, influencia na forma de linguagem e consequentemente formação dos estudantes, o que pode acarretar em pertencimento ou não pela escola, ocorrendo o mesmo na memória. Será feita a associação entre memória dos quilombolas e memória escolar, afim de alcançar os objetivos propostos. Ainda, por meio das entrevistas semiestruturas que dão margem para a compreensão daquilo além do que foi perguntado, será possível verificar se há a presença de influências da escola na formação dos quilombolas como cidadãos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise sobre os fatores que remetem à memória escolar dos remanescentes no quilombo em questão, será esperado encontrar por meio das entrevistas realizadas, um sentimento de pertencimento e afeto pela instituição escolar local. Será buscado nas falas, o sentimento de gratidão pela escola e ao mesmo tempo o desejo por melhorias para os

problemas aqui já destacados.

O entendimento da instituição escolar como um local de formação humana, aprendizados teóricos e relações interpessoais é algo essencial para o processo de memória e provável de ser admitido como um pensamento unânime pela comunidade. A consciência de que a escola forma cidadãos críticos e com possibilidades de pensamentos diversos, além da liberdade para ensinar o apreendido para os demais, também é algo que muito provavelmente será alcançado como resultado.

Àqueles que já passaram pela escola, o sentimento de gratidão e de esperança ao mesmo tempo, ao verem novas gerações adentrarem no espaço escolar, também se constitui como um possível resultado. Outros, ainda que não tiveram a oportunidade do estudo, é possível haver o sentimento de gratidão por haver pessoas na mesma comunidade que passaram pela escola e que ela continua com suas atividades até o presente. O entendimento de que a escola por meio da linguagem oral e das experiências rotineiras, é capaz de produzir e conservar memórias individuais e coletivas, é algo que possivelmente será admitido pela comunidade, o que corresponde ao cerne da presente pesquisa.

CONCLUSÕES

A memória e o sentimento de pertencimento são essenciais para manter viva a história do quilombo e da conquista da escola em seu território. Contribui para incentivar mais movimentos que sejam necessários para a validação de direitos básicos como a educação.

A forma como o processo educativo é conduzido no quilombo, trará implicações, sendo estas positivas ou negativas. A exemplo dos professores: caso estes sejam do próprio quilombo, a formação que os estudantes terão se aproximará mais das tradições e culturas do quilombo, o que se configura como algo positivo. Em uma situação contrária em que os professores não são pertencentes do quilombo, a forma de ensinar irá conduzir para um afastamento das tradições quilombolas, o que pode prejudicar o processo de memória a médio prazo.

Outro ponto que se caracteriza como problemática e que carece de um olhar atento, é o fato de os estudantes precisarem se deslocar para a sede do município para cursar as séries a partir do Fundamental II, ao passo que a referida escola em análise, atende apenas até o quinto ano do Fundamental I. O deslocamento de estudantes por cerca de 15 quilômetros em estrada

vicinal deixa dúvidas quanto ao real cumprimento do direito à educação, ao passo que em períodos chuvosos, as estradas se tornam intransitáveis e a chegada até o destino final que é a escola se torna impossibilitada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, Bruno Marcelo de Souza. **A Escola Como Espaço de Memórias e Formação da Identidade (s)**. 2º ed. Manaus: UNAMA, 2013.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8º ed. São Paulo: Editora Afiliada, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 2º ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1968.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História:** a problemática dos lugares. Paris: Editions Gallimard, 1984.